



RELATÓRIO E CONTAS

2022



UNION BANCAIRE PRIVÉE





Índice

5	Relatório de atividade
13	Sustentabilidade
19	Gestão do risco
25	Contas consolidadas 2022
31	Governo societário
41	Historial
45	Os nossos escritórios no mundo



Relatório de atividade

Números-chave

em milhões de francos suíços,
salvo indicação em contrário

	Em 31-12-2022	Em 31-12-2021	Varição em %
Ativos sob gestão (em milhares de milhões de francos suíços)	140,4	160,4	(12,5%)
Total de proveitos operacionais	1.213	1.134	7,0%
Total de custos operacionais	827	754	9,6%
Resultados operacionais	241	244	(1,3%)
Lucro líquido	210	201	4,6%
Total do ativo	38.761	38.785	(0,1%)
Capitais próprios	2.572	2.478	3,8%
Quadro de pessoal (ETI)	1.960	1.904	2,9%
Rácio custos operacionais / proveitos operacionais	68,1%	66,5%	-
Rendibilidade dos capitais próprios (RCP)	8,5%	8,4%	-
Rácio capitais próprios / total do ativo	6,6%	6,4%	-
Rácio de capital (Tier 1)	26,7%	25,2%	-
Rácio de cobertura de liquidez (RCL)	304,6%	274,5%	-
Rácio de alavancagem	5,6%	5,4%	-
Rácio de financiamento estável líquido (RFLE)	194,2%	162,6%	-
Notação de longo prazo da Moody's	Aa2	Aa2	-

Adaptação a um mundo em mudança

Mudanças de paradigma

O ano de 2022 ficará para a história como um dos mais turbulentos a nível geopolítico e económico. O choque com a invasão da Ucrânia e a rápida subida da inflação global que se lhe seguiu, atingindo os valores mais altos dos últimos 40 anos, geraram volatilidade significativa nos mercados de ações e rendimento fixo.

As perturbações persistentes nas cadeias de fornecimento e as consequências da política de «Covid zero» na China, com o encerramento periódico de cidades inteiras, agravou a pressão. As preocupações foram ainda exacerbadas pela crise energética e pela subida inédita dos preços das commodities. Para evitar uma espiral descontrolada de subida dos preços, os bancos centrais deram início ao ciclo de subida de taxas de juro mais rápido das últimas décadas. Esta inversão de política monetária pôs fim a um longo período de taxas de juro baixas ou mesmo negativas e também arrastou consigo os mercados acionistas que corrigiram de máximos históricos. Além disso, contribuiu para aumentar os receios de uma recessão.

Embora as perspectivas de abrandamento do ritmo de subida das taxas de juro pela Reserva Federal dos EUA tenham trazido algum alívio aos mercados no quarto trimestre, pode dizer-se que, globalmente, o ano foi extremamente difícil para os investidores. As ações das empresas de crescimento e tecnologia caíram a pique e os mercados de rendimento fixo também sofreram fortes quedas, o que obrigou os investidores a ajustarem as suas estratégias de investimento. Outro fenómeno digno de nota foi a força do dólar dos EUA. O índice do dólar norte-americano subiu 15 %, o que contribuiu para fazer de 2022 o melhor ano para a moeda norte-americana em quase 40 anos.

Estas convulsões e o seu violento impacto nos mercados financeiros vieram mais uma vez pôr à prova a capacidade da UBP para se adaptar a mudanças radicais e manter o rumo num ambiente marcado por pouca ou nenhuma visibilidade.

A principal prioridade do Banco, neste ano tumultuoso, foi manter-se o mais próximo possível dos clientes,

tanto particulares como institucionais, para lhes prestar aconselhamento de forma permanente e oferecer soluções relevantes em face das difíceis condições de mercado. Felizmente, o levantamento das restrições de viagens relacionadas com a Covid permitiu-nos retomar as visitas aos nossos clientes e partilhar as nossas convicções e perspectivas para os mercados financeiros em muitas reuniões presenciais.

O Banco teve ainda de encontrar respostas para o grande desafio que foi ajudar os seus clientes da Europa de Leste a lidarem com os diversos regimes de sanções aplicados após o ataque russo contra a Ucrânia, e ao mesmo tempo garantir que o Banco cumpria totalmente com as mesmas. As nossas entidades na Suíça, na Europa e no Mónaco estiveram envolvidas nesse processo de um modo particular, o que exigiu prestar informação e orientações aos clientes, assim como criar soluções de investimento adaptadas às circunstâncias.

Olhando para o futuro, a agilidade que foi necessária para estar nos mercados em 2022 continuará a ser um trunfo em 2023, com a economia global a desenhar um difícil equilíbrio entre economias desenvolvidas a entrarem em recessão e economias emergentes a tentarem consolidar a sua recuperação.

Repensar por completo a alocação das carteiras

A maioria dos investidores preferiu evitar o risco ao longo de 2022, demonstrando maior apetência por aumentar a alocação a liquidez nas respetivas carteiras. A agilidade das nossas respostas aos movimentos dos mercados financeiros produziu mudanças significativas na nossa estratégia de investimento, nomeadamente com o reforço da aposta em soluções geradoras de rendimentos. Aumentou a procura de produtos de rendimento fixo, assim como de depósitos fiduciários, destacando-se o posicionamento particularmente favorável da nossa taxa de depósitos. Soluções assimétricas, como produtos estruturados e investimentos em mercados privados (que são uma área em que o Banco tem forte experiência), revelaram ser alternativas relevantes para a preservação de

capital e a diversificação entre os clientes disponíveis para abordagens mais sofisticadas. Conseguimos dar resposta à procura de produtos de retorno absoluto com hedge funds, através de mandatos personalizados e subscrições da nossa gama de fundos de investimento.

Em virtude da volatilidade que se registou na maioria das classes de ativos ao longo do ano, o serviço de Acesso Direto para Clientes da nossa sala de mercados continuou a crescer a bom ritmo, impulsionado por uma forte procura. Em virtude desta evolução, começámos a trabalhar num plano para alargar este serviço em 2023.

O departamento de Tesouraria e *Trading* também conseguiu tirar partido das oportunidades de *trading* e geração de alfa que surgiram num ambiente cambial favorável, embora a participação dos clientes nos mercados cambiais tenha sido limitada em virtude das grandes mudanças nas tendências em todas as classes de ativos.

Reforço das competências em investimentos

Continuámos a ajustar as nossas soluções de investimento às novas condições de mercado e às expectativas em mudança dos nossos clientes.

Dando cumprimento aos compromissos de sustentabilidade da UBP, foi nomeado um Diretor de Sustentabilidade do Grupo para supervisionar o plano de investimento sustentável e a abordagem à RSE (Responsabilidade Social Empresarial). Além disso, alargámos a nossa gama de estratégias de investimento responsável e impacto. No final do ano, mais de 20 mil milhões de francos suíços de ativos sob gestão (excluindo os detidos pelos clientes de execução) estavam em investimentos classificados como «promovendo características ambientais ou sociais» ou «tendo como objetivo os investimentos sustentáveis», de acordo com o Regulamento de Divulgação de Finanças Sustentáveis (SFDR) da UE, ou em investimentos classificados como equivalentes pela UBP.

Também lançámos várias iniciativas no domínio dos ativos de mercados privados. O nosso Grupo de Mercados Privados (PMG), com bases na Europa e na Ásia, oferece soluções em quatro áreas: imobiliário, capital privado (private equity), dívida privada e infraestruturas. O PMG tem, atualmente, mais de 4 mil milhões de francos suíços sob gestão, tanto internamente como através de parcerias exclusivas. Um desenvolvimento particularmente digno de nota foi um fundo inovador de dívida

privada focado em habitação social, que demonstra o nosso compromisso não só com os investimentos em mercados privados, mas também com a incorporação de fatores ESG e de sustentabilidade nas várias classes de ativos.

Ultrapassar as contrariedades do mercado

As equipas de Gestão de Ativos tiveram um ano difícil em virtude das condições adversas e dedicaram-se a proteger proativamente a base de clientes, a acelerar a inovação em muitas áreas e a otimizar a nossa proposta comercial. Embora tenhamos conseguido conquistar quase 50 novos clientes institucionais, registámos uma queda na nossa base de ativos devido ao efeito combinado das saídas de capitais de clientes e da desvalorização dos mercados. No final de dezembro de 2022, os ativos sob gestão da divisão ascendiam a 32 mil milhões de francos suíços. As estratégias de crédito de rendimento fixo foram as mais penalizadas com as subidas de taxas de juro. As estratégias em ações de mercados desenvolvidos também foram afetadas, tendo sido em parte prejudicadas pelo enviesamento para empresas de crescimento e qualidade que é uma característica essencial da abordagem da UBP.

No entanto, na nossa gama alargada e diversificada de produtos, algumas soluções acabaram por se revelar particularmente indicadas para as incertezas de 2022. O nosso novo fundo, que combina a experiência de todas as nossas equipas de rendimento fixo (mercados desenvolvidos, mercados emergentes e convertíveis), gerou muito interesse por oferecer aos clientes da UBP uma opção para investir em obrigações de forma ativa com uma estratégia de rendimento flexível e com liquidez. Também dispomos de soluções tradicionais de rendimento fixo de retorno absoluto, que registaram forte procura, quer através da nossa gama de fundos abertos quer através de uma abordagem mais customizada.

No que se refere aos recursos organizacionais do departamento de Gestão de Ativos, continuámos a investir no sentido de reforçar as competências globais da UBP, nomeadamente em segmentos de relevo como as obrigações convertíveis e a dívida de mercados emergentes. A vertente comercial também contou com reforços em Espanha, na Ásia e na Suíça francófona.

Crescimento nos principais mercados

Ao longo de 2022, continuámos a reforçar a nossa presença em mercados prioritários através do recrutamento seletivo

de gestores de relação experientes, em particular no Dubai, em Zurique, em Londres, no Luxemburgo, no Mónaco e na Ásia. No total, contratámos cerca de 50 novos gestores de relação em 2022.

Com a conclusão da aquisição do Danske Bank International (DBI) no Luxemburgo, integrámos cerca de 60 novos colaboradores, o que se traduziu num reforço significativo da posição do escritório do Luxemburgo como base europeia da UBP. Temos agora uma posição de destaque nos mercados nórdicos, onde oferecemos soluções de gestão de patrimónios a muitos clientes na Dinamarca, na Suécia e na Finlândia.

Foi também concluída a integração do Millennium Banque Privée em Genebra, o que nos permitiu reforçar a nossa presença em Portugal e alguns países africanos.

Na Ásia, que é um pilar fundamental da estratégia de crescimento de longo prazo do Grupo, mantivemo-nos numa trajetória positiva em 2022. Dedicámo-nos a ajudar os clientes a lidarem com a volatilidade persistente e a fornecer soluções de investimento adequadas às expectativas dos investidores asiáticos.

Fizemos nomeações para altos cargos nas sucursais de Hong Kong e Singapura e, dando continuidade aos nossos planos de expansão na China, abrimos um escritório na província de Hainan. Esta nova entidade obteve uma licença de parceria limitada nacional qualificada (QDLP) que lhe permite oferecer estratégias de investimento globais a investidores nacionais qualificados. A par de Xangai, é o nosso segundo escritório com uma licença QDLP na China. A adequação da nossa abordagem na Ásia traduziu-se, uma vez mais, em entradas líquidas de novos capitais provenientes dos nossos principais mercados de crescimento da Grande China e ASEAN.

Neste ano, a UBP também reforçou a sua presença nos principais mercados estratégicos: mantivemos o nosso

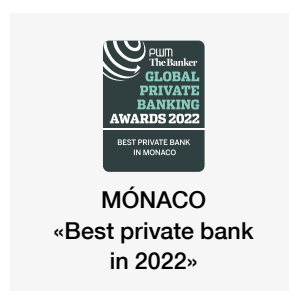
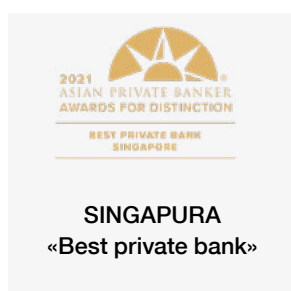
compromisso na Europa de Leste, apesar dos desafios atuais, e reforçámos a presença no Médio Oriente com o objetivo de enriquecer um nível de serviço já forte e a oferta de investimentos para clientes institucionais e particulares, assim como a abertura de novas instalações no Dubai.

Na Europa, o Mónaco continuou em rápido crescimento em termos de ativos sob gestão, em particular de clientes com património líquido ultraelevado. Este segmento valoriza a diversidade dos nossos serviços e soluções, que incluem investimentos em imobiliário e infraestruturas através da oferta exclusiva de mercados privados da UBP, bem como as nossas capacidades a nível de financiamento e planeamento patrimonial. No que diz respeito a Londres, 2022 foi um ano de consolidação e concentrámo-nos no alargamento da oferta de serviço global e no reforço dos processos existentes.

Em reconhecimento da nossa dedicação aos clientes e da coerência e inovação da nossa oferta, tivemos a honra de receber vários prémios em 2022, nomeadamente pelas nossas atividades de gestão de património na Ásia, no Mónaco, no Médio Oriente e na Suíça, e para alguns dos nossos fundos. Foi também com grande orgulho que recebemos a acreditação do programa *Best Places to Work* em Singapura e Hong Kong, em 2022.

Eficiência em constante melhoria

Continuámos a adaptar a nossa organização de Gestão Discricionária de Carteiras (Discretionary Portfolio Management - DPM) com vista a melhorarmos a eficiência do nosso modelo operativo. Ao longo dos dois últimos anos, temos investido significativamente nas nossas capacidades de DPM para fazermos desta oferta um elemento central do Grupo. Os esforços de adaptação e racionalização, sem prejuízo do reforço da autonomia das nossas equipas locais/regionais, estão a dar frutos, como se pode ver



pelo crescimento da nossa carteira de ativos sob gestão discricionária. Com base nestes resultados positivos, vamos continuar a descentralizar os serviços de DPM com o objetivo de desenvolver ofertas locais e dar apoio no terreno às equipas comerciais. Tendo dado provas no Mónaco e na Ásia, este modelo está agora a ser implementado em Zurique e no Luxemburgo. Seguir-se-ão gradualmente todos os nossos outros escritórios.

Continuamos a fortalecer a nossa «primeira linha de defesa» no que toca à gestão do risco, salvaguardando a transparência na nossa atividade e ajudando o *front office* a manter-se ao corrente dos quadros regulamentares cada vez mais exigentes em termos de identificação dos clientes.

No espaço digital, a cibersegurança continua a ser uma das principais prioridades e as nossas equipas de segurança de TI trabalham incansavelmente para proteger o Banco de ciberataques. O setor financeiro é um dos alvos preferenciais destes ataques, existindo um risco elevado de perdas financeiras, danos reputacionais e repercussões de natureza regulamentar. Para este efeito, realizámos uma campanha de sensibilização *Always On* com a duração de três semanas dirigida aos nossos colaboradores.

Por último, no âmbito dos nossos esforços de otimização da estrutura do Grupo e foco nos nossos mercados e atividades principais, a UBP tomou a decisão de encerrar a sucursal de Nassau. Também alienámos e transferimos

a nossa unidade de clientes nos EUA (UBP Investment Advisors, conhecida como UBP IAS) para a Ameliora Wealth Management, um consultor de investimentos suíço, com um acordo de cooperação para futuras referências de clientes nos EUA.

Resultados sólidos

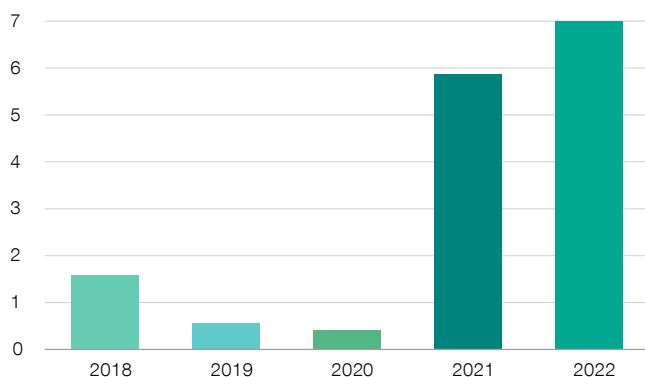
No final do ano, os ativos sob gestão do nosso Grupo totalizavam 140,4 mil milhões de francos suíços, uma queda de 12,5 % em relação aos 160,4 mil milhões de francos suíços no final de 2021.

As entradas líquidas de ativos foram positivas em 0,9 mil milhões de francos suíços e provêm, sobretudo, da integração do Danske Bank International e de fluxos de entradas de clientes particulares que permitiram compensar a saída de fundos, na sua maioria por parte de investidores institucionais.

As receitas totalizaram 1,213 mil milhões de francos suíços em 2022, um aumento de 7 % relativamente a 2021, impulsionadas maioritariamente por um aumento da margem financeira líquida no seguimento da mudança na política monetária dos principais bancos centrais. As receitas com operações cambiais também foram elevadas, aumentando 16,0 milhões de francos suíços. Deste modo, contribuíram para compensar o decréscimo de 6,2 % das

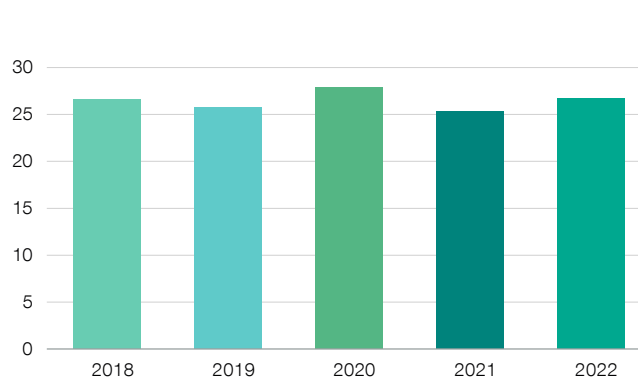
Total de proveitos

Varição em %



Rácio de capital (Tier1)

%



taxas e comissões devido ao abrandamento do volume de transações por parte dos clientes particulares.

Os custos operacionais totalizaram 826,6 milhões de francos suíços no final do ano, em comparação com 754,5 milhões em 2021 (+9,6 %). Este aumento resulta dos custos excepcionais relacionados com as aquisições do Millennium Banque Privée em novembro de 2021 e do Danske Bank International em janeiro de 2022, assim como dos investimentos substanciais realizados no recrutamento de novas equipas nos mercados prioritários da UBP.

Neste contexto, o lucro líquido do Banco em 2022 fixou-se em 210,4 milhões de francos suíços, um aumento de 4,5 % relativamente aos 201,2 milhões de francos suíços do ano anterior. O rácio de eficiência *cost-to-income* foi de 68,1 % (comparativamente a 66,5 % em 2021), o que demonstra a eficiência operacional do Banco e o rigoroso controlo de custos.

Adicionalmente, a UBP registou um resultado extraordinário de 29,3 milhões de francos suíços com a venda de uma participação minoritária. Este ganho único foi totalmente compensado por um reforço das reservas bancárias, ajustamentos de valor e amortizações e outras provisões.

Gestão prudente do balanço

A nossa política de gestão cautelosa do balanço ajudou-nos a lidar com a turbulência no mercado de rendimento fixo em 2022. Esta gestão conservadora do balanço pela nossa equipa de Tesouraria é uma característica fundamental da UBP e reflete-se na solidez do nosso rácio de cobertura de liquidez (RCL) de curto prazo, que se situou em 304,6 % no final de 2022. O nosso rácio de capital Tier 1, de 26,7 %, também permanece muito acima dos requisitos de Basileia III e da FINMA. A UBP continua a destacar-se como um dos bancos mais capitalizados e sólidos entre os pares, como comprova a decisão da Moody's no quarto trimestre ao manter o rating de depósitos a longo prazo de Aa2 (com perspetiva estável).

Embora 2022 tenha sido um ano cheio de desafios, os nossos resultados demonstram que as bases da UBP são sólidas e que a diversificação das nossas fontes de receitas contribui para a resiliência do nosso modelo de negócios. A satisfação dos nossos clientes tem sido sempre o nosso principal foco de atenção e o nosso sucesso tem sido fruto da agilidade na adaptação e inovação na oferta, qualquer que seja o contexto.

Esta abordagem com resultados comprovados, continuará a nortear o nosso caminho. Em 2023, queremos aprofundar o nosso enfoque regional, tornar a nossa oferta mais distintiva e continuar a prestar um serviço de excelência aos nossos clientes. Isto requer uma equipa de profissionais qualificados e dedicados, por isso estamos empenhados em canalizar recursos para reforçar o nosso capital humano, fazendo da UBP um empregador de eleição.

É por isso que hoje, ao entrarmos em mais um ano de incerteza, a motivação constante e a dedicação das nossas equipas dão-nos confiança no nosso futuro.



Daniel de Picciotto
Presidente do Conselho
de Administração

Guy de Picciotto
CEO – Presidente da
Comissão Executiva



Sustenta- bilidade

Sustentabilidade na UBP – Rumo a uma dimensão essencial

Em 2022, demos passos importantes no sentido de enraizar a sustentabilidade nas práticas da UBP. A nossa aposta na sustentabilidade assenta na convicção de que, num mundo em transição para uma economia verde e inclusiva, agir no melhor interesse dos nossos clientes implica uma crescente integração das considerações de sustentabilidade nas nossas decisões e ações. Por conseguinte, decidimos contratar um Diretor de Sustentabilidade do Grupo que elaborou um roteiro de sustentabilidade para a UBP e está agora a trabalhar com vista a reunir os recursos, os processos e os sistemas necessários para o implementar. Para a UBP, a sustentabilidade abrange os seus investimentos e o seu impacto direto como empresa e, em 2022, foram atingidos marcos importantes em ambos os planos.

Aumentar a sensibilização para a sustentabilidade é essencial para cumprirmos a nossa ambição. Internamente, continuámos a promover o programa de *e-learning Sustainability@UBP*, lançado em 2021. Além disso, colocámos em prática um programa de Embaixador da Sustentabilidade para promover a mudança de mentalidades e aumentar os conhecimentos dos nossos colaboradores. A nível externo, continuámos a comunicar através de vários canais, incluindo os segundos relatórios de Sustentabilidade e TCFD, publicados em junho último.

Investimento sustentável

Os nossos compromissos e conquistas

Em 2022, continuámos a reforçar o nosso conhecimento especializado sobre investimentos sustentáveis, oferta de produtos e colaborações. Temos atualmente 42 estratégias em conformidade com o Artigo 8.º («promoção de características ambientais e/ou sociais») e 5 com o Artigo 9.º («ter como objetivo o investimento sustentável») do Regulamento de Divulgação de Finanças Sustentáveis (SFDR). Consequentemente, cerca de 68% dos nossos ativos sob gestão em fundos encontram-se em estratégias do Artigo 8.º ou 9.º.

Este aumento foi motivado por uma revisão das estratégias existentes e pelo lançamento de novas estratégias. Realçamos,

em particular, a criação da nossa quarta solução de impacto (Artigo 9.º) e da estratégia de infraestruturas de transição. Esta última promove a transição energética e ambiental, a transição digital e novas formas de mobilidade.

No ano passado, também garantimos a renovação de todas as nossas certificações. Entre estes selos de qualidade incluem-se a certificação francesa SRI para cinco fundos, incluindo três que investem em ações, um em obrigações convertíveis responsáveis e um em rendimento fixo de empresas de mercados emergentes, bem como a certificação belga Febelfin Towards Sustainability concedida a cinco dos nossos fundos de ações.

A regulamentação em matéria de produtos financeiros sustentáveis tem registado um rápido desenvolvimento nos últimos anos e, em 2022, elaborámos um questionário para compreendermos as preferências de sustentabilidade dos nossos clientes nos casos em que tal era exigido ao abrigo da MiFID II. Para prepararmos os nossos gestores de relações com clientes para abordarem este tema com os clientes, organizámos ações de formação com 43 colaboradores em Genebra, no Luxemburgo e em Zurique.

Ao longo do ano, demos continuidade ao processo de adequação do perfil dos nossos investimentos no que toca às alterações climáticas. Na qualidade de membro da Iniciativa de Gestores de Ativos para a Neutralidade Climática, desde dezembro de 2021, a UBP Asset Management (Europe) S.A. apresentou os seus objetivos de neutralidade climática, incluindo os objetivos de redução de emissões. Assumimos o compromisso de reduzir a metade a intensidade carbónica dos investimentos dos nossos fundos até 2030, tendo como referência o valor de base de 2019 e visando atingir a neutralidade climática até 2050. Para os setores com mais impacto nas alterações climáticas, temos um compromisso mais ambicioso com vista a garantir que os investimentos nestes setores têm neutralidade climática ou estão alinhados com o objetivo de neutralidade climática até 2040.

Também aderimos à CDP, em janeiro de 2022, uma organização global sem fins lucrativos que gere a principal plataforma mundial de relatórios de impacto ambiental. Posteriormente, participámos na «Non-Disclosure Campaign» da CDP e escrevemos diretamente a algumas das empresas em que detemos participações e que não tinham comunicado a informação de impacto ambiental através da CDP,

incentivando-as a que o fizessem. Continuámos a apoiar a campanha de objetivos com base científica (SBT) que visa incentivar as empresas com os maiores impactos a adotarem objetivos de redução de emissões de acordo com a ciência.

À semelhança do que aconteceu no ano anterior, assinámos a Declaração Global de Investidores aos Governos sobre a Crise Climática antes da COP 27, pedindo aos governos que alinhassem as suas contribuições e políticas nacionais para 2030 com o objetivo de aumento máximo da temperatura de 1,5°C, bem como para aumentarem as dotações financeiras para a transição e reforçarem a divulgação de informações climáticas no sistema financeiro.

Antes da realização da COP 15 sobre biodiversidade, o departamento de Gestão de Ativos da UBP assinou o Compromisso de Financiamento para a Biodiversidade, uma iniciativa conjunta de 126 instituições financeiras que gerem no total 18,8 biliões de euros de ativos, para proteger e recuperar a biodiversidade através das suas atividades e investimentos.

No ano passado, apoiámos pela terceira vez a conferência Building Bridges, a principal conferência de finanças sustentáveis na Suíça, e organizámos um painel para debater infraestruturas sustentáveis durante o evento.

Investimento com impacto

Investimento com impacto é um elemento basilar da nossa abordagem ao investimento sustentável. O processo de seleção para as nossas estratégias de impacto usa os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS) como roteiro. Identificamos e investimos em empresas que criem soluções concretas para enfrentar os desafios ambientais e/ou sociais e que, por isso, irão provavelmente estar numa posição de vantagem no processo de transição para uma economia verde, circular e inclusiva, o que faz delas oportunidades de investimento apelativas. Desde 2018, a UBP publica anualmente o Relatório de impacto fornecendo uma medição não financeira pormenorizada do desempenho dos nossos fundos de impacto, destacando também os principais objetivos alcançados e desenvolvimentos da nossa plataforma de impacto.

Em setembro, lançámos a estratégia de investimento de impacto global, a quarta da gama. Com esta nova estratégia, o Banco

reforça o seu compromisso de oferecer uma gama completa de produtos aos clientes e a vontade de continuar a ganhar experiência e a alargar o conjunto de soluções neste domínio.

No mesmo mês, a nossa estratégia de recuperação da biodiversidade celebrou o seu primeiro aniversário. Desde o seu lançamento, este tema tem vindo a ganhar notoriedade. A adoção do Quadro Mundial para a Biodiversidade na COP 15, no final de 2022, foi um marco importante para promover a natureza como prioridade na agenda dos investidores, pois contém objetivos de divulgação de informação por parte das empresas em relação a dependências, riscos e impactos na natureza. Ainda antes da COP 15, a UBP aderiu à campanha *Make it Mandatory* da coligação global Business for Nature, que procurava incluir no acordo a obrigatoriedade de uma avaliação e divulgação de informação relativamente àqueles elementos. A *Taskforce* para as Divulgações Financeiras Relacionadas com a Natureza (TNFD) está a desenvolver um enquadramento de produção de relatórios para riscos e oportunidades relacionados com a natureza. Enquanto membros do Fórum da TNFD, apoiamos esta iniciativa. Reconhecendo que os riscos relacionados com a natureza continuam a ser mais difíceis de quantificar e medir do que os riscos relacionados com o clima, continuámos a nossa

ODS das Nações Unidas e temas de impacto da UBP



colaboração com o Instituto de Liderança Sustentável da Universidade de Cambridge (CISL) no âmbito dos riscos relacionados a natureza.

Em articulação com o Deutsche Bank, trabalhamos num caso de utilização concreto que versava o impacto da transição para um sistema alimentar sustentável e resiliente nas avaliações das empresas de fertilizantes.

Responsabilidade social das empresas

Além do nosso compromisso de transição para investimentos sustentáveis, também estamos determinados a aplicar padrões exigentes às nossas operações no que se refere ao impacto ambiental, gestão de talentos e condições de trabalho, bem como filantropia e envolvimento com a comunidade.

Pegada de carbono

Ao longo do último ano, continuámos a monitorizar as nossas emissões e implementámos uma série de medidas com vista à redução de 25% da nossa pegada de carbono entre 2019 e 2025. Com vista à melhoria do processo, celebrámos um acordo com a «myclimate», uma das principais organizações mundiais de medição voluntária de CO₂, no sentido de passarmos a utilizar a ferramenta de seguimento da pegada de carbono desta organização.

Tendo em conta que as viagens são o fator que mais contribui para as nossas emissões globais, começámos a aplicar a nossa nova política de deslocações no ano passado, a qual tem como objetivo reduzir o número de viagens de negócios (especialmente de avião), e monitorizamos as nossas emissões associadas a voos. Em 2022, continuámos a investir em ferramentas de videoconferência para facilitar a realização de reuniões online.

Considerando que a utilização de energia é outro importante componente da nossa pegada de carbono, a mudança para fontes de energia renováveis e a melhoria da eficiência energética dos nossos edifícios são dois elementos essenciais da nossa estratégia de redução de emissões. Para reduzir ainda mais o consumo de energia da UBP, ajustámos a

programação da temperatura dos sistemas de aquecimento e arrefecimento, passámos a desligá-los durante a noite e ao fim de semana, e voltámos a colocar os computadores no modo de suspensão fora do horário de expediente.

Para mitigar o impacto do consumo de eletricidade, a UBP envida esforços para adquirir energia produzida a partir de fontes renováveis. Toda a eletricidade dos nove escritórios em Genebra e dos dois de Zurique, assim como dos escritórios em Basileia, no Luxemburgo e no Mónaco, provém de fontes renováveis. Nos locais onde as energias renováveis não estão disponíveis, tencionamos adquirir certificados de energias renováveis (CER). Para 2022, foram adquiridos CER no Dubai, em Londres, Singapura, Tel Aviv e Tóquio.

Embora esteja empenhado em reduzir continuamente a sua pegada de carbono, o Grupo tem vindo a compensar as restantes emissões numa parceria com a «myclimate» desde 2020. No último ano, reanalísámos a nossa carteira de compensação para garantir um melhor alinhamento com as nossas prioridades estratégicas e seleccionámos quatro projetos novos.

Demos mais um passo para a gestão da nossa pegada de carbono com a adesão à Fundação Suíça para o Clima, em janeiro de 2022. A fundação é uma forte rede de bancos, seguradoras e outros prestadores de serviços suíços que apoiam projetos de inovação climática em pequenas e médias empresas (PME) na Suíça e no Liechtenstein.

Por último, no que se refere ao balanço da UBP, o nosso departamento de Tesouraria e *Trading* afeta um volume significativo dos nossos próprios investimentos em obrigações verdes.

Um empregador de eleição

Atrair e reter talento é essencial para o sucesso da UBP. Por isso, estamos determinados a proporcionar um local de trabalho com boas condições e criar oportunidades para o desenvolvimento profissional. A nossa mão de obra diversificada impulsiona o progresso e a inovação da UBP. Estamos empenhados em garantir justiça e igualdade de oportunidades e direitos para todo o nosso pessoal, e condenamos todas as formas de discriminação.

Em 2022, recebemos a distinção «Best Places to Work» em Singapura e Hong Kong. Este programa de certificação

avalia a satisfação dos colaboradores de centenas de empresas, com base em oito fatores relacionados com o local de trabalho. Recebemos pontuações elevadas em várias métricas, o que nos granjeou a distinção de Empregador de Eleição nestas duas cidades asiáticas.

Motivados pelas expectativas e práticas em constante evolução, no ano passado pusemos em prática a nossa política de teletrabalho. Esta política é aplicável a todos os escritórios¹ e foi concebida como forma de proporcionar flexibilidade aos colaboradores, mas garantindo uma boa dinâmica e colaboração entre equipas e dentro de cada equipa também. A política prevê que os colaboradores possam trabalhar a partir de casa uma vez por semana, com a opção de acumular dias e ficar em teletrabalho vários dias consecutivos numa semana.

Monitorizámos o impacto da política de teletrabalho no nosso processo de recrutamento e concluímos que, globalmente, teve um efeito positivo na nossa capacidade de atrair talento, embora ainda subsistam desafios em alguns mercados altamente competitivos. Vamos continuar a monitorizar a evolução das políticas de teletrabalho no mercado e a avaliar o impacto do nosso modelo na satisfação dos colaboradores e no recrutamento.

A formação da geração mais jovem continua a ser uma prioridade para o Grupo, pelo que, em 2022, continuámos a apoiar o desenvolvimento dos jovens profissionais. Na sequência do lançamento do Programa para Licenciados em 2021, no ano passado contratámos e integrámos dez licenciados de algumas das melhores universidades do mundo. O programa dá-lhes a oportunidade de descobrirem a nossa atividade através de uma série de rotações em diferentes equipas e escritórios ao longo de doze meses. Dando continuidade a uma longa tradição, uma vez mais recebemos três estagiários na Suíça para um curso de três anos que culmina no Diploma de Formação Profissional no setor bancário. Além disso, também demos a cerca de 50 jovens profissionais uma oportunidade de descobrirem várias funções no banco através de um estágio.

Visando reforçar as competências de gestão de mudança e liderança dos quadros executivos do Banco em todas as especialidades, 25 gestores e especialistas de vários escritórios da UBP participaram na edição do ano passado do Programa de Desenvolvimento e Liderança em parceria com a famosa IMD Business School, em Lausana.

Filantropia e envolvimento com a comunidade

Em 2022, renovámos o apoio de longa data ao Grand Théâtre de Genève e à orquestra Camerata Venia, em Genebra, e voltámos a apostar na nossa recente parceria cultural com o teatro Comédie de Genève. Também continuámos a apoiar a Swiss Solar Boat, uma associação criada por estudantes da renomada instituição de ensino École Polytechnique Fédérale de Lausanne (EPFL) para construir e desenvolver um barco pilotado movido a energia solar.

Ao longo do último ano, aumentámos os nossos esforços no sentido de incentivar os colaboradores a participarem em programas de voluntariado. No final do ano, mais de 900 colaboradores estavam registados na Alaya, uma plataforma online especializada que liga os colaboradores a organizações de beneficência, e mais de 500 participaram num evento comunitário ou numa angariação de fundos através da plataforma.

O Banco também esteve ativo no âmbito da responsabilidade social das empresas (RSE), tendo organizado projetos de cariz ambiental e social, tanto a nível do Grupo como dos escritórios. Os colegas foram chamados a ajudar na angariação de fundos para refugiados, fazer donativos de roupa, contar o seu percurso para a beneficência e participar numa limpeza de praias na sua região. Na Ásia, as filiais de Hong Kong e Singapura organizaram iniciativas para levarem brinquedos, material escolar e pacotes de snacks a crianças pobres ou doentes na região.

Para reconhecer e premiar a participação dos colaboradores nestes esforços a favor do ambiente e das comunidades, a UBP lançou, em 2022, os Prémios RSE. Duas vezes por ano, os colaboradores podem nomear colegas para o prémio e os vencedores são selecionados pelo Comité RSE.

Em termos globais, 2022 foi um ano importante para a UBP em termos de sustentabilidade. Com a contratação de um Diretor de Sustentabilidade do Grupo, reavaliámos a nossa abordagem e as nossas prioridades de sustentabilidade, e elaborámos um roteiro para fazermos da sustentabilidade uma dimensão essencial dos nossos investimentos e das nossas operações. Este ano, iremos trabalhar na elaboração dos pormenores do roteiro e na sua implementação.

⁽¹⁾Não se encontra totalmente implementada no Dubai devido a regulamentos locais.





Gestão do risco

Uma atividade fundamental

A gestão do risco na UBP vai para além das exigências que decorrem de ser um banco – foi sempre parte integrante da nossa cultura empresarial desde a fundação da UBP. Em todos os setores do Banco, consideramos a antecipação, a análise, a gestão e o controlo do risco como atividades fundamentais, e os nossos órgãos diretivos sempre lhes prestaram a maior atenção. Tencionamos cuidar dos nossos clientes e garantir o desenvolvimento seguro e o futuro de longo prazo dos nossos negócios de forma controlada e, por conseguinte, manter tanto a nossa reputação quanto a do centro financeiro a que pertencemos.

Na UBP, consideramos que a gestão do risco deve ser independente, rigorosa e fazer parte integrante de todos os processos. Assim, conseguimos uma gestão eficaz do risco por meio da análise, da avaliação regulamentar e do fornecimento de recursos adequados de supervisão e controlo. Outros aspetos fundamentais são a comunicação e a formação dos colaboradores para incutir a ética de risco da empresa a todos os níveis e garantir que a gestão do risco é consistente em todo o Grupo. Esta abordagem rigorosa foi adotada por todos os nossos colaboradores e é um fator fundamental que sustenta o nosso sucesso.

Risco global

Na UBP, consideramos a gestão do risco uma parte essencial da nossa estratégia, não só porque é exigida por lei e responde às tendências políticas, sociais, económicas e de mercado, mas também porque é uma característica distintiva da nossa oferta de serviços.

O mandato de gestão do risco determinado pelo Conselho de Administração pelo respetivo Comité de Risco e pela Comissão Executiva visa garantir que todos os riscos associados às atividades do Grupo são identificados, avaliados e controlados. Este mandato materializa-se em diretivas e procedimentos internos concebidos de modo a garantir a máxima segurança tanto para os clientes quanto para os acionistas. A nossa abordagem é muito exigente relativamente às competências dos colaboradores e à qualidade dos nossos procedimentos e infraestruturas de

TI, e promovemos ativamente uma cultura interna robusta de gestão interfuncional do risco.

O principal papel do departamento de Risco e *Compliance* é detetar, verificar e comunicar todos os riscos materiais ou que requeiram a atenção das operações comerciais do Banco, bem como apoiar as linhas de negócio no desenvolvimento de produtos e serviços e adotar as regras e medidas necessárias para garantir que possamos operar eficazmente, num contexto seguro. No âmbito da estrutura organizacional, temos quatro níveis de supervisão e principais responsabilidades relativamente à gestão e ao controlo do risco:

- O Conselho de Administração, através do Comité de Risco do Conselho, determina a política e a estratégia geral de gestão do risco (identificação dos riscos, definição do apetite pelo risco, determinação das normas de controlo, estabelecimento de limites) e supervisiona-a à escala global.
- A Comissão Executiva e o Comité de Risco garantem que a política de risco é implementada operacionalmente e fazem recomendações nesse âmbito.
- A Gestão do Risco realiza diariamente, de forma independente, controlos de risco de segundo nível, trabalhando em estreita colaboração com outros departamentos, incluindo de *Compliance* e de Crédito.
- Os segmentos de negócio dos nossos escritórios realizam controlos de primeiro nível: Tesouraria e *Trading*, Gestão de Património, Gestão de Ativos e Direção de Operações.

Globalmente, o nosso sistema visa gerir as várias categorias de risco descritas abaixo. Abrange o mercado, o crédito, a adequação, a sustentabilidade, o funcionamento, a reputação e o risco regulamentar.

Risco de mercado

A gestão dos riscos de mercado inerentes às atividades de tesouraria e de *trading* implica o estabelecimento de limites relativos a posições, sensibilidade, valor em risco (VaR),



Escritório da UBP em Genebra, Rue du Rhône 96-98

perdas máximas, exposição ao mercado primário, emittentes e países. Esta abordagem é complementada por simulações de cenários de stress e medição de desempenho ajustado ao risco (RAPM), incluindo *VaR backtesting*. São produzidos relatórios específicos e diários para permitir uma gestão pormenorizada e sustentada destes riscos.

Risco de crédito

O risco de crédito diz respeito ao risco de perda, caso uma contraparte não honre as respetivas obrigações contratuais de reembolso de um empréstimo ou não cumpra qualquer outra obrigação financeira determinada previamente.

Para garantir a qualidade do serviço, o Grupo tem um sistema claramente definido para gerir o risco de contraparte, o risco regulamentar e o risco de país.

Riscos de crédito relativos a clientes de Gestão de Património

Os riscos de crédito incluem empréstimos e adiantamentos em conta corrente e riscos decorrentes de garantias e transações com derivados, divisas, valores mobiliários e quaisquer outros instrumentos financeiros. No geral, os empréstimos concedidos a clientes do setor bancário privado são assegurados por garantias prestadas (empréstimos Lombard). Este tipo de empréstimo compreende mais de 90 % da carteira de empréstimos ao cliente.

As carteiras penhoradas são avaliadas individualmente e monitorizadas numa base contínua pela unidade de Controlo do Risco de Crédito. É atribuída uma taxa de empréstimo a cada posição, com base em fatores como o tipo de instrumento, a respetiva notação de crédito, quando aplicável, o risco do país, o risco de incumprimento e a respetiva liquidez, juntamente com a diversificação dos investimentos. Os ativos são também avaliados diariamente ao preço de mercado. A supervisão e a gestão diária das taxas de empréstimo baseiam-se em limiares de segurança pré-definidos (valores de cobertura adicionais e realização de ativos dados em penhor).

Riscos de crédito relativos a contrapartes profissionais e risco de país

A exposição ao risco de contraparte profissional só é assumida com contrapartes que tenham notações de crédito muito elevadas e que sejam comprovadamente solventes. O risco é limitado pela utilização de um sistema adequado e flexível de limites adaptados a cada categoria de produto e contraparte e ao período de liquidação. Os limites operacionais são estabelecidos de acordo com a exposição ao risco de crédito de contraparte

utilizando um modelo dinâmico baseado em spreads e notações CDS (swap de incumprimento de crédito). Geralmente, o Grupo concede facilidades de crédito apenas às contrapartes que tenham uma classificação A ou superior para o crédito a longo prazo atribuída pela S&P (ou equivalente atribuída pela Moody's ou pela Fitch) e cuja sede se situe num país da OCDE.

Monitorizamos e gerimos o risco de contraparte e de país para atividades de mercado e de Tesouraria de forma contínua e centralizada, utilizando um sistema em tempo real.



Escritório da UBP no Mónaco, edifício La Belle Epoque, Avenue d'Ostende 17

Risco operacional

O risco operacional é uma parte inerente ao nosso negócio e pode resultar de erros, falhas no cumprimento de procedimentos internos, eventos exógenos e ações humanas.

Para gerir e monitorizar o risco operacional, criámos um sistema abrangente baseado em diferentes métodos para o identificar, avaliar, monitorizar, controlar e mitigar, incluindo autoavaliação, mapeamento, indicadores-chave, análise de cenários e outros instrumentos de gestão e avaliação do risco. Damos especial atenção à introdução e desenvolvimento de novos produtos, atividades, processos e sistemas, e a serviços subcontratados a terceiros, que também são monitorizados de perto. A proteção de dados e o reforço dos sistemas de tecnologia da informação para os proteger de fraude e outros ciberataques é também uma prioridade essencial na UBP. Estão em vigor medidas para preservar dados relativos a clientes, contrapartes, ao Banco e aos colaboradores num ambiente seguro, garantindo que os nossos sistemas continuam a funcionar em caso de violações externas, a fim de manter uma boa gestão, um bom desenvolvimento de processos e a expansão do Grupo.

O risco operacional é monitorizado continuamente, recorrendo a um mapeamento e a indicadores de risco, e é abrangido por procedimentos específicos – por exemplo, planos de emergência e de continuidade das atividades, gestão de fornecedores e subcontratados e gestão do risco de TI e fraude – para garantir que as nossas atividades possam continuar sem interrupções.

Aproveitamos o desenvolvimento profissional contínuo para inculcir uma consciência profunda do risco operacional, mas também dos requisitos regulamentares, das regras de conduta e de ética e das melhores práticas do setor no Grupo. São também oferecidos programas de formação específicos aos novos colaboradores que integram o Grupo por meio das aquisições.

Risco de reputação

A nossa reputação é um dos nossos ativos mais valiosos. Os danos causados à reputação do Banco, resultantes,

por exemplo, de publicidade negativa, podem prejudicar o nosso desenvolvimento empresarial e a nossa posição nos mercados financeiros. Os efeitos potenciais podem incluir perda de receitas, litígio, sanções ou maior supervisão por parte das autoridades reguladoras e uma perda de confiança e fidelização por parte do cliente.

Por conseguinte, esforçamo-nos por proteger a nossa reputação com vigilância constante e aplicando a abordagem global de gestão do risco acima descrita, o que nos permite garantir um padrão de atividade irrepreensível. Tal implica regras precisas que regem os relatórios, a gestão de conflitos de interesses, o código de conduta e a ética, e procedimentos de controlo interno robustos. Estas regras são complementadas por cursos de formação para reforçar a cultura empresarial e garantir que os valores fundamentais do Banco são respeitados e preservados.

Risco regulamentar

Os bancos em todo o mundo estão sujeitos a um grande número de novas regras, incluindo regras que regem as atividades transfronteiriças e de aconselhamento e relacionadas com as atividades do mercado de capitais (execução adequada e abuso de mercado). Em resposta a estas regras, reforçámos o nosso quadro geral de controlo e conformidade para garantir que as nossas atividades cumprem todos os novos requisitos. Está em funcionamento um serviço de supervisão regulamentar que garante a correta implementação de novas regras e é complementado por instruções claras de segurança para as linhas de negócio. No âmbito dos nossos esforços de transformação digital, utilizamos ferramentas informáticas para reforçar os controlos, a fim de otimizar a forma como processamos a informação do ponto de vista regulamentar e realizamos atividades de supervisão. Para além de reforçar os controlos e garantir a conformidade mediante a adoção de novas diretivas e procedimentos internos, introduzimos programas de formação para garantir que os colaboradores compreendem adequadamente os novos regulamentos. O objetivo dos referidos cursos é também definir quem deve dirigir os controlos e onde e como aplicá-los a fim de garantir que cada funcionário atua de forma irrepreensível e que a organização do Banco funciona sem problemas e com eficiência.





Contas consolidadas 2022

Balanço consolidado em 31 de dezembro

(em milhares de francos suíços)	2022	2021	Varição em %
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	1.553.557	5.574.847	(72,1%)
Contas a receber – bancos	3.476.661	3.196.097	8,8%
Contas a receber – operações de financiamento de valores mobiliários	1.777.545	364.460	387,7%
Contas a receber – clientes	8.389.859	10.491.593	(20,0%)
Hipotecas	2.351.902	2.171.942	8,3%
Ativos da carteira de negociação	191.619	1.660.339	(88,5%)
Valores de substituição positivos de instrumentos financeiros derivados	1.374.951	530.245	159,3%
Outros instrumentos financeiros ao justo valor	1.318.047	2.103.184	(37,3%)
Investimentos financeiros	17.513.156	11.494.630	52,4%
Acréscimos de receitas e despesas pré-pagas	205.706	174.392	18,0%
Participações não consolidadas	3.529	3.550	(0,6%)
Ativos fixos tangíveis	309.471	305.769	1,2%
Ativos intangíveis	233.767	218.650	6,9%
Outros ativos	61.574	495.014	(87,6%)
Total do ativo	38.761.344	38.784.712	(0,1%)
Total de créditos subordinados	-	-	-

(em milhares de francos suíços)	2022	2021	Varição em %
Passivo			
Recursos de instituições de crédito	1.989.336	609.258	226,5%
Responsabilidades por operações de financiamento de valores mobiliários	3.630.585	5.127.130	(29,2%)
Depósitos de clientes	26.949.521	26.487.668	1,7%
Responsabilidades das carteiras de <i>trading</i>	25	-	100,0%
Valores de substituição negativos de instrumentos financeiros derivados	1.413.056	1.050.003	34,6%
Responsabilidades por instrumentos financeiros ao justo valor	1.362.784	2.294.641	(40,6%)
Emissões de obrigações e empréstimos de instituições hipotecárias centrais	335.000	335.000	0,0%
Despesas acrescidas e receitas diferidas	357.342	313.395	14,0%
Outros passivos	113.124	56.965	98,6%
Provisões	39.027	32.484	20,1%
Total do passivo	36.189.800	36.306.544	(0,3%)
Reservas para riscos bancários gerais	230.413	215.375	7,0%
Capital Social	300.000	300.000	0,0%
Reservas de capital	867.336	867.336	0,0%
Reservas e resultados transitados	963.152	894.047	7,7%
Interesses minoritários no capital próprio	267	180	48,3%
Resultado líquido do período	210.376	201.230	4,5%
do qual: interesses minoritários nos lucros do Grupo	150	106	41,5%
Total do capital próprio	2.571.544	2.478.168	3,8%
Total do passivo e capital próprio	38.761.344	38.784.712	(0,1%)
Passivo subordinado total	-	-	-

Transações extrapatrimoniais a 31 de dezembro

Responsabilidades contingentes	621.779	627.659	(0,9%)
Compromissos irrevogáveis	678.723	63.857	962,9%
Responsabilidades com o pagamento de ações e pagamentos adicionais	746.745	1.008.314	(25,9%)
Compromissos de crédito (pagamentos diferidos)	1.412	4.090	(65,5%)

Demonstração de resultados consolidados

(em milhares de francos suíços)	2022	2021	Variação em %
Demonstração consolidada das receitas e despesas em operações bancárias			
Resultado de operações com juros			
Rendimentos de juros e descontos	482.161	177.050	172,3%
Juros e dividendos de investimentos financeiros	146.733	83.206	76,3%
Despesas com juros	(303.771)	(53.402)	468,8%
Resultado bruto das operações com juros	325.123	206.854	57,2%
Alterações nas correções de valor e provisões para riscos de incumprimento e perdas decorrentes de operações com juros	(5.000)	-	100,0%
Resultado líquido das operações com juros	320.123	206.854	54,8%
Taxas e comissões			
Comissões sobre operações de negociação de valores mobiliários e de investimento	778.930	830.682	(6,2%)
Taxas e comissões relacionadas com o crédito	3.711	3.491	6,3%
Outras comissões	3.853	3.964	(2,8%)
Despesas com comissões	(21.619)	(23.123)	(6,5%)
Taxas e comissões	764.875	815.014	(6,2%)
Resultado das atividades comerciais e da opção do justo valor	121.114	105.070	15,3%
Outros resultados das atividades ordinárias			
Resultado da alienação de investimentos financeiros	2.326	1.840	26,4%
Rendimentos das participações	2.901	3.762	(22,9%)
do qual a partir das participações comunicadas utilizando o método de equivalência patrimonial	-	426	(100,0%)
do qual de outras participações não consolidadas	2.901	3.336	(13,0%)
Resultado de imóveis	715	279	156,3%
Outros rendimentos	1.284	1.171	9,6%
Outras despesas	-	(49)	(100,0%)
Outros resultados das atividades ordinárias	7.226	7.003	3,2%
Total de receitas operacionais líquidas	1.213.338	1.133.941	7,0%

(em milhares de francos suíços)	2022	2021	Varição em %
Custos operacionais			
Gastos com o pessoal	(610.123)	(554.675)	10,0%
Despesas gerais e administrativas	(216.502)	(199.785)	8,4%
Total de custos operacionais	(826.625)	(754.460)	9,6%
Correções de valor de participações e depreciações de ativos fixos tangíveis e intangíveis	(136.000)	(131.603)	3,3%
Alterações às provisões e outras correções de valor e perdas	(9.474)	(3.403)	178,4%
Resultados operacionais	241.239	244.475	(1,3%)
Resultados extraordinários	29.250	111	-
Alterações às reservas para riscos bancários gerais	(15.039)	-	100,0%
Impostos	(45.074)	(43.356)	4,0%
Resultado líquido do Grupo	210.376	201.230	4,5%
do qual: interesses minoritários nos lucros do Grupo	150	106	41,5%

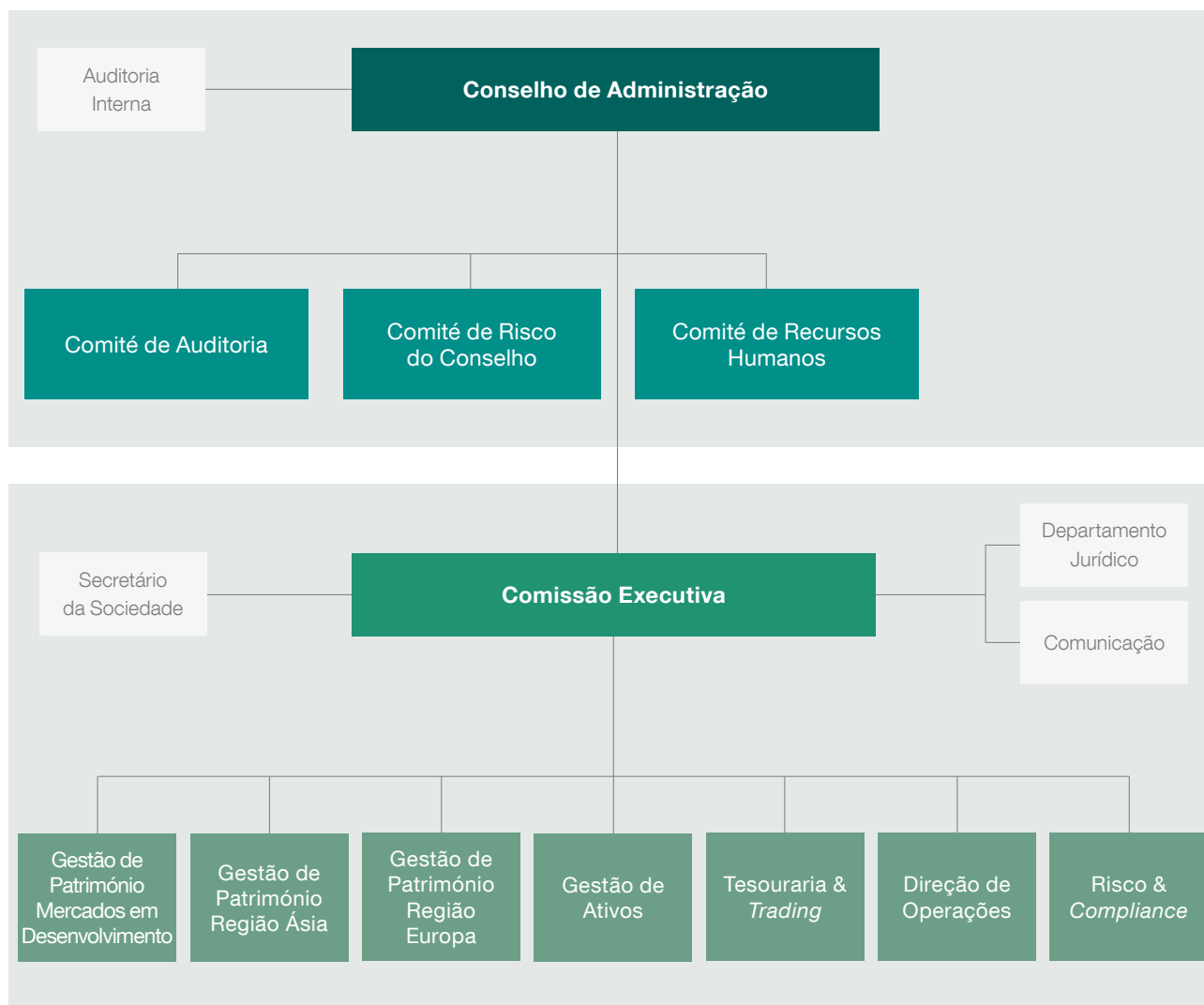




Governo societário



Estrutura organizacional



A organização da UBP reflete o nosso enfoque em oferecermos as melhores competências, tanto a clientes institucionais como a clientes particulares. Temos um modelo de gestão integrada que junta a nossa especialização em investimentos com o nosso departamento de Gestão de Ativos, enquanto as operações de mercado de capitais são tratadas pelo nosso departamento de Tesouraria e *Trading*. Estes dois departamentos são complementares, sem terem uma completa segregação entre si, o que torna o nosso modelo único no mercado. Estamos constantemente a desenvolver soluções personalizadas para os nossos clientes particulares e, por isso, entendemos que esta estrutura permite-nos fornecer-lhes acesso a *know-how* que tradicionalmente só está disponível para os investidores institucionais.

Cargos e responsabilidades

Conselho de Administração

O Conselho de Administração define a visão, a estratégia e as políticas de longo prazo. Determina também a estrutura do Grupo bem como as regras de governo societário. Supervisiona a gestão das operações comerciais do Grupo e toma todas as decisões estrategicamente importantes relativamente à gestão das operações comerciais e nomeações para os cargos cruciais.

O Conselho de Administração reúne-se pelo menos cinco vezes por ano.

O Presidente da Comissão Executiva participa nas reuniões do Conselho de Administração enquanto convidado efetivo e apresenta um relatório de atividades trimestralmente.

Presidente: Daniel de Picciotto

Vice-Presidente: Marcel Rohner⁽¹⁾

Consultor Jurídico: Olivier Vodoz⁽¹⁾

Membros: Patricia Biemann⁽¹⁾, David Blumer⁽¹⁾, Nicolas Brunschwig⁽¹⁾, Anne Rotman de Picciotto, Ligia Torres⁽¹⁾

Secretário: Claudio Rollini

Comité de Risco

O Comité de Risco analisa, supervisiona e avalia a implementação e supervisão do processo global de gestão e risco.

O Comité de Risco reúne pelo menos nove vezes por ano.

O CEO e os diretores dos departamentos de Direção de Operações, Tesouraria e *Trading*, Risco e *Compliance* participam nas reuniões como convidados efetivos.

Presidente: Marcel Rohner⁽¹⁾

Membros: Anne Rotman de Picciotto, Daniel de Picciotto, Patricia Biemann⁽¹⁾, Olivier Vodoz⁽¹⁾

Mudanças em 2022

John Martin Manser deixou o Conselho de Administração no final da Assembleia Geral Anual de Acionistas de 17 de março de 2022. Gostaríamos de lhe deixar os nossos sinceros agradecimentos pelo contributo ativo na UBP durante os catorze anos que colaborou enquanto membro do Conselho de Administração da UBP.

Na mesma Assembleia Geral, Patricia Biemann foi eleita para o Conselho de Administração e o Conselho nomeou-a como nova Presidente do Comité de Auditoria em substituição de Olivier Vodoz, que renunciou ao cargo. Olivier Vodoz continua a ser membro do Conselho de Administração e do Comité de Risco do Conselho.

Nicolas Brunschwig foi nomeado Presidente e David Blumer membro do Comité de Recursos Humanos.

Comité de Recursos Humanos

O Comité de Recursos Humanos determina e avalia anualmente a política de remuneração tal como aprovada pelo Conselho de Administração e trata do recrutamento e da nomeação dos membros da Comissão Executiva e dos quadros da alta direção. Supervisiona ainda a implementação da política acordada relativamente à promoção, ao desenvolvimento e retenção de quadros e prepara a sucessão da alta direção, cujo desempenho analisa regularmente.

O Comité de Recursos Humanos reúne pelo menos duas vezes por ano.

A remuneração dos membros dos órgãos de gestão da UBP (Conselho de Administração e Comissão Executiva) baseia-se nas qualificações, na experiência e nas responsabilidades, tendo em conta as referências no mercado de trabalho e concorrência, de acordo com a estratégia e política de gestão de risco do Banco. Os membros do Conselho de Administração recebem honorários, cujo montante é fixado anualmente. Quanto aos membros da Comissão Executiva, a remuneração tem uma componente fixa e uma componente variável. A componente variável depende dos resultados do Banco e do departamento que gerem, bem como do desempenho individual de cada um tendo em consideração o potencial de cada departamento e do respectivo gestor. Parte desta remuneração variável é diferida (repartida por três anos).

Presidente: Nicolas Brunschwig⁽¹⁾

Membros: Anne Rotman de Picciotto, David Blumer⁽¹⁾

Comité de Auditoria

O Comité de Auditoria supervisiona o trabalho realizado pela Auditoria Interna, garante que a Auditoria Interna tem os recursos e as competências necessárias para cumprir as respetivas funções e atua como interface entre o Conselho de Administração e o auditor externo.

O Comité de Auditoria reúne pelo menos cinco vezes por ano.

Em cada reunião do Comité, os relatórios e assuntos constantes da ordem de trabalhos são apresentados e discutidos na presença dos membros da Comissão Executiva nomeados.

Presidente: Patricia Biemann⁽¹⁾

Membros: Anne Rotman de Picciotto, Marcel Rohner⁽¹⁾

Comissão Executiva

O papel da Comissão Executiva é implementar a estratégia e os objetivos, tal como definidos pelo Conselho de Administração, sendo ainda responsável pela gestão das operações correntes. Coordena também a organização administrativa, verifica se as regras estatutárias, regulamentares, e a política de gestão de risco estão a ser devidamente aplicadas, procurando garantir que são estabelecidas e desenvolvidas relações comerciais, seguras e lucrativas, com e para os clientes.

A Comissão Executiva reúne uma vez por semana.

Presidente: Guy de Picciotto

Membros: Ian Cramb, Nadège Lesueur-Pène, Michael Blake, Nicolas Faller, Michaël Lok, Phillip Adler, Raoul Jacot-Descombes

Secretário: Claudio Rollini

⁽¹⁾ Membros independentes

Perfis e experiências

Conselho de Administração

Daniel de Picciotto



Daniel de Picciotto é Presidente do Conselho de Administração da UBP desde 2016. É membro do Conselho de Administração desde 2010, tendo antes passado dez anos na Comissão Executiva. Integrou o Banco em 1985 enquanto Diretor do Departamento de *Research* da divisão de Banca Privada; em 1990, assumiu o cargo de Diretor da Banca Privada e, já em 1996, assumiu o cargo de Diretor da Gestão de Ativos.

Em 31 de dezembro de 2022, Daniel de Picciotto era também membro do Conselho de Administração da CBI Holding SA.

Marcel Rohner



Marcel Rohner é membro do Conselho de Administração da UBP desde 2010 e o Vice-Presidente desde 2016. Tem uma vasta experiência nas áreas da banca, finanças e gestão de risco. Trabalhou, durante quase 20 anos, no UBS AG, exercendo várias funções, entre elas, Presidente e CEO da Gestão de Patrimónios e Banca Mundial em 2005, membro da Comissão Executiva de 2002 a 2009 e CEO do Grupo UBS de 2007 a 2009. Marcel Rohner é doutorado em Economia pela Universidade de Zurique.

Em 31 de dezembro de 2022, era também presidente dos Conselhos de Administração das seguintes empresas: Löwenfeld AG, Löwenfeld Beteiligungen AG e Warteck Invest AG. Foi membro dos Conselhos de Administração da Armada Investment AG, Boxs AG, Helvetische Bank AG e CBI Holding SA. Desde 2021, é Presidente da Associação Suíça de Banqueiros (SBA).

Olivier Vodoz



Olivier Vodoz foi eleito pela primeira vez para o Conselho de Administração da UBP em 1998, cargo que ocupa atualmente enquanto Consultor Jurídico. Entre 1989 e 1997, esteve no governo, no cantão de Genebra, tendo exercido os cargos de Presidente do Ministério das Finanças e Presidente do Ministério da Defesa, depois de ter sido membro do parlamento do cantão de Genebra. Olivier Vodoz é licenciado em Direito pela Universidade de Genebra. No início da carreira, trabalhou 20 anos enquanto advogado e sócio do escritório de advogados Haissly & Vodoz, em Genebra. Trabalhou ainda como Comissário de Ética no departamento de polícia de Genebra, foi também membro da Assembleia do Comité Internacional da Cruz Vermelha entre 1998 e 2013, e seu Vice-Presidente de 2006 a 2013.

David Blumer



David Blumer integrou o Conselho de Administração da UBP em março de 2021. A sua carreira nos serviços financeiros conta com quase três décadas, numa variedade de cargos seniores. Começou em Zurique, no Credit Suisse, onde ascendeu a Responsável de *Trading* e Vendas, assumindo posteriormente a função de CEO na Gestão de Ativos. Seguiu-se um período enquanto Diretor Informático na Swiss Re, após o qual se mudou para Londres como Diretor de EMEA na BlackRock, tendo sido posteriormente nomeado Diretor de Investimentos Alternativos. David Blumer é licenciado em Economia pela Universidade de Zurique.

Em 31 de dezembro de 2022, David Blumer era também Presidente da FE Fundinfo Ltd, Presidente da Behaviour Lab Ltd e membro do Conselho de Administração da MIO Partners Inc e da FQX AG.



Nicolas Brunshawig

Nicolas Brunshawig é membro do Conselho de Administração da UBP desde 1998. É sócio do grupo Brunshawig Holding, que é proprietário da retalhista Bongénie Grieder. Tendo integrado essa empresa em 1981, é agora responsável pelos serviços centrais e pelas parcerias. Entre 1989 e 2001, foi deputado do parlamento do cantão de Genebra, com funções que incluíram a presidência das Comissões de Finanças e Impostos. Foi também presidente da *Fédération des Entreprises Romandes* (associação patronal das empresas da Suíça francófona) durante sete anos. Nicolas Brunshawig formou-se em Economia pela Universidade de Genebra.

Em 31 de dezembro de 2022, era membro dos Conselhos de Administração das seguintes empresas, entre outras: Brunshawig (Holding) SA, Brunshawig & Cie SA, Rolex SA e Rolex Holding SA.



Anne Rotman de Picciotto

Anne Rotman de Picciotto é membro do Conselho de Administração da UBP desde 2006. É também membro do Comité de Auditoria e do Comité de Recursos Humanos do Banco. Depois de ter passado vários anos no departamento de Gestão de Ativos da Goldman Sachs, juntou-se à equipa de gestão da sucursal de Londres da UBP em 2002, na qual foi responsável pelo desenvolvimento de negócios com incidência em clientes particulares de elevado património e em institucionais. Anne Rotman de Picciotto é licenciada em Administração de Empresas pela HEG, em Lausanne, e tem um MBA da INSEAD Business School.

Em 31 de dezembro de 2022, era presidente do Conselho de Administração da CBI Holding SA, bem como membro de outros Conselhos de Administração, incluindo o da Dagnar Ltd.



Ligia Torres

Ligia Torres integrou o Conselho de Administração da UBP em setembro de 2021. Tendo como principais pontos fortes a gestão de ativos e desenvolvimento e sustentabilidade no segmento de rendimento fixo, ocupou vários cargos séniores no BNP Paribas, sendo o último o de CEO da Gestão de Ativos para a região Ásia-Pacífico, em Hong Kong. Anteriormente, esteve em Londres, enquanto Diretora de Mercados Emergentes no departamento de Gestão de Ativos, depois de ter sido CEO da Gestão de Patrimónios no Reino Unido. Tem também uma vasta experiência enquanto diretora, tanto em gestão de ativos como em empresas de gestão de património. Ligia Torres é licenciada em Administração de Empresas pelo Instituto Autónomo do México, e em Finanças Internacionais pela HEC Paris. Tem ainda um mestrado em Futuros e Opções da Paris Dauphine IX.

Em 31 de dezembro de 2022, Ligia Torres era Presidente da RAM Active Investment SA e membro do Conselho de Administração da Alfred Berg Kapitalförvaltning.



Patricia Biemann

Patricia Biemann foi nomeada para o Conselho de Administração da UBP e para o Comité de Risco do Conselho, e foi também nomeada presidente do Comité de Auditoria em março de 2022.

Com uma carreira de 25 anos em serviços financeiros, auditoria de tesouraria e *trading* e consultoria, Patricia Biemann ocupou vários cargos seniores, sendo os mais recentes Head of Financial Service Accounting Advisory e Audit Partner para grupos internacionais cotados em bolsa, na KPMG. É especializada em governo societário e em *compliance*, bem como em estratégia de crescimento, incluindo fusões e aquisições e desenvolvimento de negócio. Tem um Mestrado em Gestão de Empresas da Universidade de Friburgo e é revisora oficial de contas na Suíça e nos EUA.

Comissão Executiva



Guy de Picciotto

Guy de Picciotto é CEO da UBP e Presidente da Comissão Executiva do Grupo desde 1998. Começou a carreira enquanto consultor de gestão na Suíça e na Bélgica, antes de se dedicar ao setor bancário com funções no UBS, Morgan Stanley, Bear Stearns e Sanyo Securities, em Tóquio e Nova Iorque. Integrou o Banco em 1988, no qual ocupou várias funções executivas antes de ser nomeado Presidente da Comissão Executiva. É licenciado em Economia e Gestão de Empresas e completou cursos avançados de Gestão Executiva no IMD em Lausanne e no INSEAD em Fontainebleau.

Em 31 de dezembro de 2022, Guy de Picciotto era também diretor da CBI Holding SA e membro da Comissão da Associação dos Bancos Suíços de Gestão de Ativos e Património.



Nadège Lesueur-Pène

Nadège Lesueur-Pène é Diretora do departamento de Gestão de Patrimónios para os Mercados em Desenvolvimento. É membro da Comissão Executiva desde 2019. Antes de integrar a UBP em 2015, foi Diretora do segmento de Mercados Emergentes no departamento de Gestão de Património no BNP Paribas (Suíça). Desempenhou ainda funções de gestão de investimentos no HSBC em Paris e no Paribas em Moscovo. Nadège Lesueur-Pène tem um DEA em Filologia Russa da Langues'O, um mestrado duplo em Gestão Internacional da ESCP-EAP (Paris) e estudou Ciência Política no IEP (Paris).



Michael Blake

Michael Blake é Diretor da Gestão de Patrimónios para a Ásia, um cargo que ocupa cumulativamente com a função de CEO Ásia. Tornou-se membro da Comissão Executiva em 2019. Antes de integrar o Banco, em 2016, foi CEO do Coutts International, tendo sido anteriormente Diretor do Departamento de Gestão da Região Ásia-Pacífico do UBS. Viveu e trabalhou na Ásia, na Suíça e em Londres nos últimos quinze anos, e é ativo em vários fóruns de assuntos internacionais. Michael Blake estudou Filosofia, Política e Economia na Universidade de Oxford.



Nicolas Faller

Nicolas Faller é Co-CEO do departamento de Gestão de Ativos da UBP e membro da respetiva Comissão Executiva desde 2015. Integrou a UBP em 2010 enquanto Diretor de Vendas para a Europa, foi nomeado Diretor de Vendas a nível Global em 2011 e depois Responsável pelos Clientes institucionais em 2013. Antes de integrar a UBP, foi responsável a nível global pelo departamento de Distribuição do BNP Paribas Investment Partners, após ter desempenhado várias funções de alto nível na Fortis Investments. Nicolas Faller é licenciado pela Universidade de Mulhouse e pela Ecole Supérieure de Gestion em França.



Michaël Lok

Michaël Lok é Co-CEO do departamento de Gestão de Ativos da UBP desde 2015 e membro da respetiva Comissão Executiva desde 2016. Antes de entrar para a UBP, trabalhou no Indosuez Wealth Management (grupo Crédit Agricole) enquanto Diretor Global da Gestão de Ativos, depois de ter desempenhado funções enquanto Diretor de Investimentos, de Risco e da Gestão Quantitativa de Carteiras. Antes disso, foi gestor de carteiras e fundos no Banque Martin Maurel e no HSBC France. Michaël Lok tem dois mestrados, um em Finanças (DESS) e outro em Banca e Finanças (DEA), da Universidade de Aix-en-Provence.



Raoul Jacot-Descombes

Raoul Jacot-Descombes é Diretor do departamento de Risco e *Compliance* do Grupo UBP e membro da respetiva Comissão Executiva desde que integrou o Banco a 1 de janeiro de 2015. Começou a sua carreira como advogado, antes de se mudar para a Autoridade Suíça Contra o Branqueamento de Capitais, tornando-se depois Consultor Jurídico e Diretor Executivo da ACM, que foi adquirida pelo Swissquote Bank. Desempenhou também a função de Administrador no departamento Forense da KPMG, responsável pela Suíça Ocidental. Raoul Jacot-Descombes formou-se como advogado e tem um mestrado em Direito pela Universidade de Neuchâtel.



Ian Cramb

Ian Cramb é COO da UBP e membro da respetiva Comissão Executiva desde 2009. Antes de integrar a UBP, foi COO da área de Consumo para a região EMEA no Citigroup, no qual tinha já ocupado outros altos cargos, incluindo Gestor de Risco, Diretor de RH, Responsável de Pessoal e COO. Tem um diploma em Línguas Modernas da Universidade de Durham.



Claudio Rollini

Claudio Rollini é o Secretário da Empresa desde 2013. Integrou o Banco depois de ter ocupado vários cargos de alto nível em diversas empresas, incluindo a British American Tobacco em Lausanne e em Londres e a Fédération des Entreprises Romandes (associação patronal para as empresas da Suíça francófona), sediada em Genebra. Tem mais de 25 anos de experiência profissional em governo societário e comunicação, estratégias de negociação, relações institucionais e assuntos regulamentares. Claudio Rollini formou-se como advogado e tem um mestrado em Direito pela Universidade de Genebra.



Philip Adler

Philip Adler é o Diretor de Tesouraria e *Trading* da UBP desde 2016 e membro da respetiva Comissão Executiva desde 2017. Antes de integrar a UBP, foi membro da Comissão Executiva e Diretor do departamento de Mercados de Capitais do Crédit Agricole Indosuez (Suíça) SA, cargo que exerceu desde 2008. Trabalhou anteriormente no UBS SA, no Commerzbank AG e no grupo Crédit Agricole. Philip Adler tem mais de 30 anos de experiência no setor bancário.





Historial

Uma história de crescimento

A Union Bancaire Privée (UBP) é um dos maiores bancos privados familiares do mundo. Mas o que torna a UBP realmente excepcional é a cultura empresarial, que combina modernidade e tradição. Todos os colaboradores do Banco sentem-se inspirados e motivados pela combinação de fortes valores morais e pragmatismo da família fundadora, que sempre se revelaram fundamentais para o sucesso da UBP.

Um negócio de família

Originária de Portugal, durante a Era dos Descobrimentos, a família de Picciotto tem vindo a aperfeiçoar as capacidades diplomáticas e comerciais ao longo de dez gerações. Esta longa linha de comerciantes de sucesso e cônsules de alto nível deu continuidade, até aos dias de hoje, a um banco familiar, a UBP, que representa o culminar desta história.

O nascimento de um Banco

Edgar de Picciotto chegou à Suíça em 1954, após ter terminado os seus estudos, e fundou o seu próprio banco em 1969: a Compagnie de Banque et d'Investissements (CBI), que viria a tornar-se a Union Bancaire Privée (UBP) em 1990. Contando com apenas 8 milhões de francos suíços de capital inicial, o Banco cresceu consideravelmente em apenas cinco décadas, gerindo hoje cerca de 140,4 mil milhões de francos suíços em ativos de clientes particulares e institucionais, e empregando 1.960 pessoas em vinte países.

Uma empresa duradoura

Hoje, a UBP ainda pertence à família de Picciotto, que controla o Banco através da CBI Holding SA. Edgar de Picciotto, que fundou o Banco, foi o Presidente do Conselho de Administração até à sua morte, em março de 2016, altura em que o filho mais velho, Daniel, que era membro do Conselho de Administração desde 2010, assumiu o cargo. A filha de Edgar, Anne Rotman de Picciotto, ocupa um lugar no Conselho de Administração desde 2006. A continuidade

é também representada por outro dos filhos de Edgar, Guy de Picciotto, que é CEO desde 1998, supervisionando a gestão operacional do Banco. Graças à gestão do negócio por parte da segunda geração da família, há vários anos, a UBP pode reivindicar um legado bem-sucedido, garantindo a sua longevidade.

Crescimento por meio de aquisições

Desde o seu início, a UBP esforça-se por consolidar a respetiva posição nos mercados pelos quais tem preferência, reforçando simultaneamente o conhecimento financeiro especializado através de aquisições e parcerias específicas. Embora o Banco tenha conseguido crescer organicamente desde a sua fundação, especialmente graças à boa reputação e à capacidade de gerar rendimento para os seus clientes, também deve este crescimento às aquisições de vários operadores importantes na gestão de património, tanto na Suíça quanto no estrangeiro. Um exemplo desta estratégia foi a compra do American Express Bank em 1990 – nessa altura, a maior aquisição bancária jamais vista na Suíça – que quadruplicaria a dimensão do banco.

Nos últimos vinte e cinco anos, a UBP realizou cerca de 20 aquisições, incluindo algumas de grande dimensão, tais como a do Discount Bank and Trust Company em 2002, a filial suíça do ABN AMRO em 2011, a atividade de banca privada internacional do Lloyds Banking Group em 2013 e a atividade de gestão de património internacional do Royal Bank of Scotland (RBS), que operava sob o nome de Coutts, em 2015. Em 2018, a UBP adquiriu a ACPI Investments Limited, uma empresa independente de gestão de patrimónios sediada em Londres e, em 2019, a Banque Carnegie Luxembourg S.A. Em 2020, o Banco continuou a expandir a presença na Europa, adquirindo o negócio de gestão de património da Jefferies International Limited no Reino Unido.

Mais recentemente, em 2021, anunciámos duas novas aquisições: o Millennium Banque Privée, concluída em novembro de 2021, e o Danske Bank International, concluída em janeiro de 2022.



Escritório da UBP em Genebra, Rue du Rhône 96-98

24

Escritórios em
todo o mundo

1.960

colaboradores

26,7%

Rácio de capital
(Tier 1)

1969

ano de fundação



A photograph of a modern office building at night. The building has a light-colored facade with two small square windows on the upper floor. The ground floor features large glass windows and a glass entrance. The interior lights are on, and the building is illuminated from within. A large teal rectangular overlay is positioned in the center of the image, containing the text.

Os nossos escritórios no mundo

Europa



Suíça

Sede

Union Bancaire Privée, UBP SA

Rue du Rhône 96-98
Apartado 1320
1211 Genebra 1
T +41 58 819 21 11
F +41 58 819 22 00

www.ubp.com
e-mail: ubp@ubp.com

Sucursal de Zurique

Bahnhofstrasse 1
8027 Zurique
T +41 58 819 62 00
F +41 58 819 62 53

Sucursal de Lugano

Viale S. Franscini 5
6900 Lugano
T +41 58 819 60 00
F +41 58 819 61 90

Sucursal de Basel

Aeschengraben 9
Apartado 4452
4002 Basileia
T +41 58 819 57 00
F +41 58 819 57 01

Fiduciaire Fidulex SA

c/o Union Bancaire Privée, UBP SA
Rue du Rhône 96-98
Apartado 1320
1211 Genebra 1
T +41 58 819 21 11
F +41 58 819 22 49

Coteges Conseils & Techniques de Gestion SA

c/o Union Bancaire Privée, UBP SA
Rue du Rhône 96-98
Apartado 1320
1211 Genebra 1
T +41 58 819 21 11
F +41 58 819 22 00

UBP Investment Advisors SA

c/o Union Bancaire Privée, UBP SA
Rue du Rhône 96-98
Apartado 1320
1211 Genebra 1
T +41 22 317 49 60

UBP Investment Advisors SA

Zurich Branch
Bahnhofstrasse 1
8001 Zurique
T +41 22 317 49 40

Bélgica

UBP Asset Management Benelux

Sucursal de UBP Asset Management (Europe) S.A.
Avenue de Tervueren 273
1150 Bruxelas
T +32 2 761 92 40

França

UBP Asset Management (France)

[Union Bancaire Gestion Institutionnelle (France) SAS]

Subsidiary of UBP Holdings (France) SAS
116, avenue des Champs-Elysées
75008 Paris
T +33 1 75 77 80 80
F +33 1 44 50 16 19

UBP Holdings (France) SAS

Filial da UBP Asset Management (Europe) S.A.
116, avenue des Champs-Elysées
75008 Paris
T +33 1 75 77 80 80
F +33 1 44 50 16 19

Alemanha

UBP Asset Management (Europe) S.A.

Sucursal de Frankfurt
Taunustor 1
Büro Nr. 18.21
60311 Frankfurt am Main
T +49 69 505060 4140
F +49 69 505060 4150

Itália

Union Bancaire Privée (Europe) S.A.

Sucursal de Milão
Via Brera 5
20121 Milão
T +39 02 87 33 85 00
F +39 02 87 33 85 99

Jersey

Sucursal de Jersey

40 Esplanade
Apartado 526
St. Helier
Jersey JE4 5UH
T +44 1534 514 670
F +44 1534 514 671

Europa, Médio Oriente

Union Bancaire Asset Management (Jersey) Ltd.

40 Esplanade
Apartado 526
St. Helier
Jersey JE4 5UH
T +44 1534 514 672
F +44 1534 514 674

Luxemburgo

Union Bancaire Privée (Europe) S.A.

287-289, route d'Arlon
Apartado 79
1150 Luxemburgo
T +352 228 007-1
F +352 223 767

UBP Asset Management (Europe) S.A.

287-289, route d'Arlon
Apartado 79
1150 Luxemburgo
T +352 228 007-1
F +352 228 007 221

Mónaco

Sucursal do Mónaco

La Belle Epoque
17, Avenue d'Ostende
98000 Mónaco
T +377 92 16 58 58
F +377 92 16 58 69

Espanha

UBP Asset Management (Europe) S.A. Sucursal en España

Sucursal de Madrid
Calle Ortega y Gasset n.º 22-24
5.ª planta
28006 Madrid
T +34 91 047 20 12

Reino Unido

Sucursal de Londres

Seymour Mews House
26-37 Seymour Mews
Londres W1H 6BN
T + 44 20 7369 1350
F + 44 20 7663 1521

Israel

UBP Investment Services Ltd.

28 Ha'Arbaah Street
Tel Aviv 6473925
T +972 3 691 5626
F +972 3 691 4652

Escritório de Representação

28 Ha'Arbaah Street
Tel Aviv 6473925
T +972 3 691 5626
F +972 3 691 4652

Turquia

Escritório de Representação

Akmerkez Residence Apart Otel
Ahmet Adnan Saygun cad.
Ulus yolu No: 3 Da: 1A2
Etiler/Beşiktaş
Istambul 34340
T +90 212 296 20 40
F +90 212 296 35 70

Emirados Árabes Unidos

Union Bancaire Privée (Middle East) Ltd.

Dubai International Financial Center
Gate Precinct Building 5
Office 505, Level 5
Apartado 33778
Dubai
T +9714 818 48 00
F +9714 362 94 90



Ásia-Pacífico



Haikou

UBP Private Fund Management (Hainan) Ltd Co.

Sucursal da UBP Asset Management Asia Ltd Co.
25/F, Hainan Tower
5 Guoxing Avenue
Meilan District, Haikou City
Hainan Province
T +86 898 6535 0570

Hong Kong

Sucursal de Hong Kong

Level 26, AIA Central
1 Connaught Road Central
Hong Kong
T +852 3701 96 88
F +852 3701 96 68

UBP Asset Management Asia Ltd.

Level 26, AIA Central
1 Connaught Road Central
Hong Kong
T +852 3713 1111
F +852 3713 1100

Xangai

UBP Investment Management (Zhejiang) Ltd.

Room 1207, 12/F
Bank of East Asia Finance Tower
66 Hua Yuan Shi Qiao Road
Pudong
Shanghai
T +86 21 2062 9980
F +86 21 2062 9803

UBP Investment Management (Shanghai) Ltd.

Room 1205, 12/F
Bank of East Asia Finance Tower
66 Hua Yuan Shi Qiao Road
Pudong
Shanghai
T +86 21 2062 9980
F +86 21 2062 9803

UBP Overseas Investment Management (Shanghai) Ltd.

Room 1205, 12/F
Bank of East Asia Finance Tower
66 Hua Yuan Shi Qiao Road
Pudong
Shanghai
T +86 21 2062 9980
F +86 21 2062 9803

Singapura

Sucursal de Singapura

Level 38, One Raffles Quay
North Tower
Singapura 048583
T +65 6730 8088
F +65 6730 8068

Taipé

UBP Asset Management Taiwan Ltd.

Unit E, 10/F
N.º 1 Songzhi Road, Xinyi District Taipei
City 110
R.O.C.
T +886 2 2723 6258
F +886 2 2723 6189

Japão

UBP Investments Co., Ltd.

Hibiya Sankei Building, 11th floor
1-9-1 Yurakucho
Chiyoda-ku
Tóquio 100-0006
T +81 3 5220 2111
F +81 3 5220 2574

Austrália

UBP Asset Management Asia Limited.

Sucursal da Austrália
Level 30, 101 Collins Street,
Melbourne, Victoria 3000
T +61 3 8637 6021
F +61 451 879 559

América

Bermudas

Union Bancaire Privée Asset Management (Bermuda) Ltd.

Cumberland House, 4th floor
1 Victoria Street
Apartado HM 2572
Hamilton HM 11
T +1 441 295 8339
F +1 441 295 8682

Nota: A Sucursal da UBP em Nassau encontra-se atualmente em processo de encerramento.

Direitos de autor ©

© 2023 Union Bancaire Privée, UBP SA

Fotografias: @Getty Images / UBP

Impresso na Suíça em papel 100 % reciclado, neutro em carbono – março de 2023

www.ubp.com



UNION BANCAIRE PRIVÉE